

O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR LEITEIRO NO PERÍODO 2007-2013

Seminário CNL

BRAGA, 16 de Novembro 2006

Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Leite



Evolução recente do Sector Leiteiro

Evolução estrutural da produção de leite

ENTR. (1000 ton.)	EDM	BL	RO	CONT
1999/2000	622	316	218	<u>1424</u>
2004/2005	669	269	203	<u>1401</u>
Var. (%)	+8%	-15%	-7%	<u>-2%</u>

Produtores	EDM	BL	RO	CONT
1999/2000	10.042	8.264	623	<u>25.744</u>
2004/2005	4.460	3.843	269	<u>11.794</u>
Var. (%)	-55%	-53%	-57%	<u>-54%</u>

ENTR/PROD (ton.)	EDM	BL	RO	CONT
1999/2000	62	38	350	<u>55</u>
2004/2005	150	70	754	<u>122</u>
Var. (x)	+2,4x	+1,8x	+2,2x	<u>+2,2x</u>

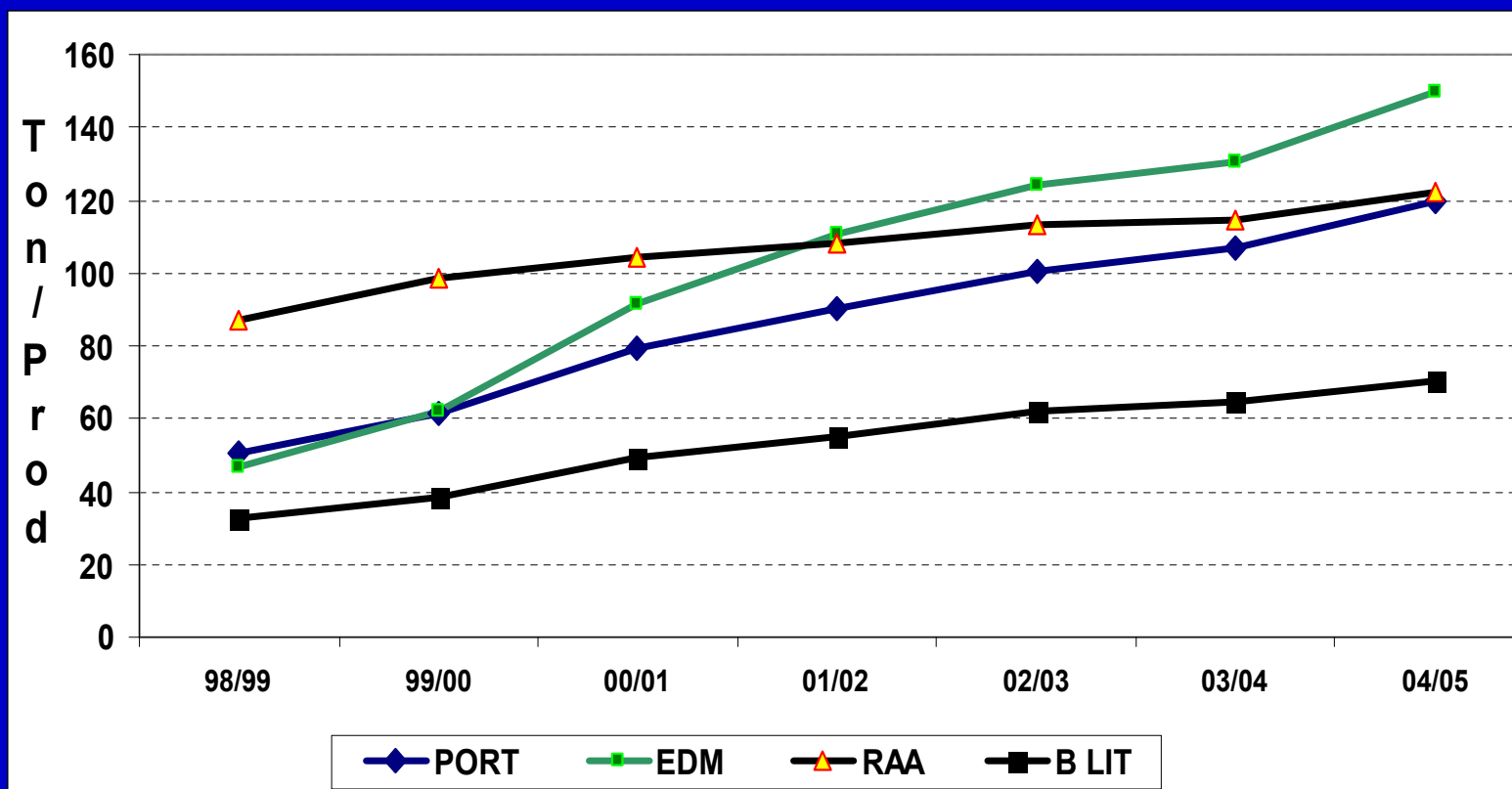
Evolução recente do Sector Leiteiro

Entregas Médias de Leite por Exploração (tons)

CAMPANHA	DIN	FRAN	ESP	HUN	BL	EDM	PORT	EU 15
2000/2001	459	187	101	-	50	91	77	182
2004/2005	682	219	172	280	70	150	122	238
Var. (%)	48%	17%	70%	--	40%	61%	58%	30%

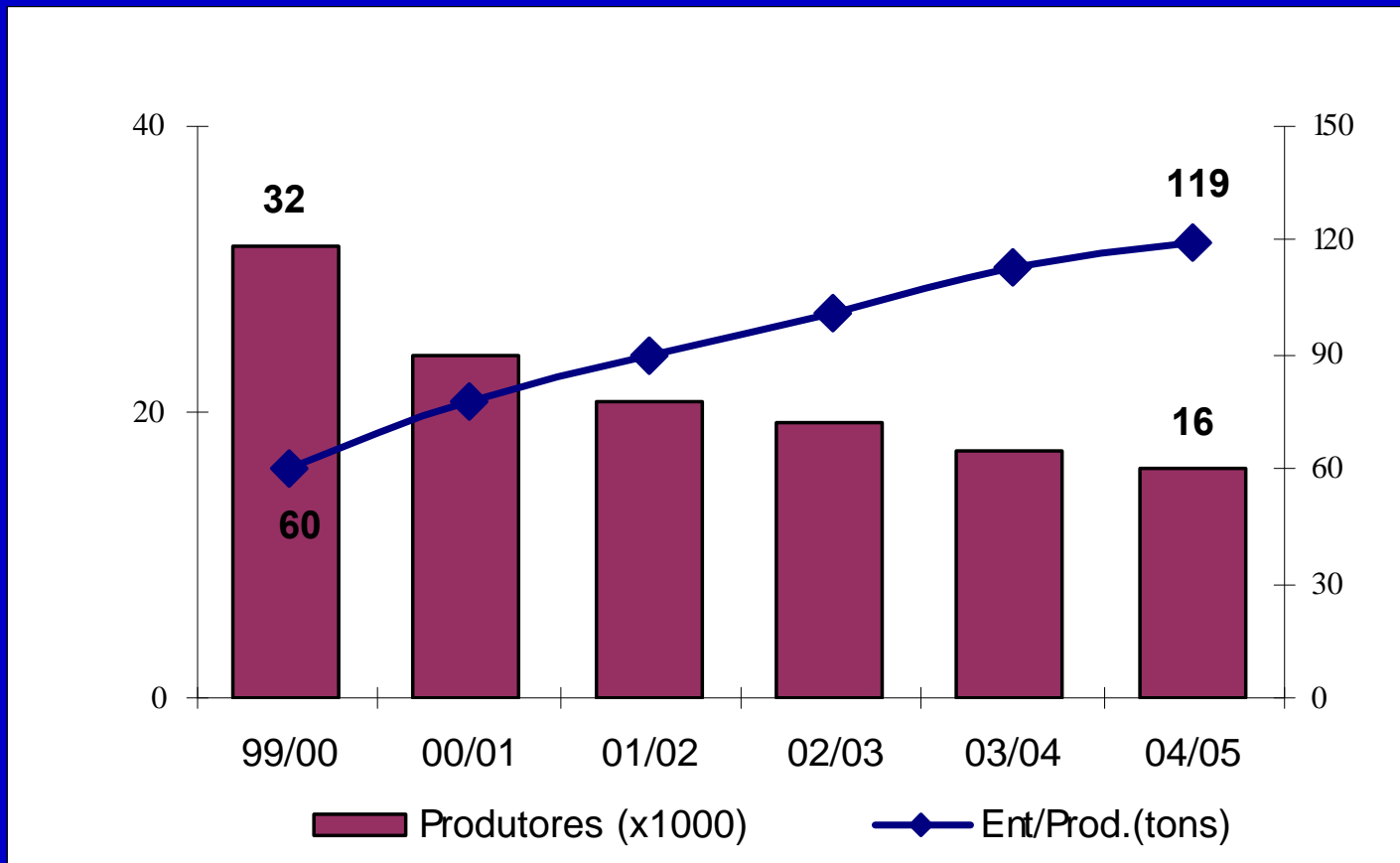
Evolução recente do Sector Leiteiro

Evolução estrutural da produção de leite



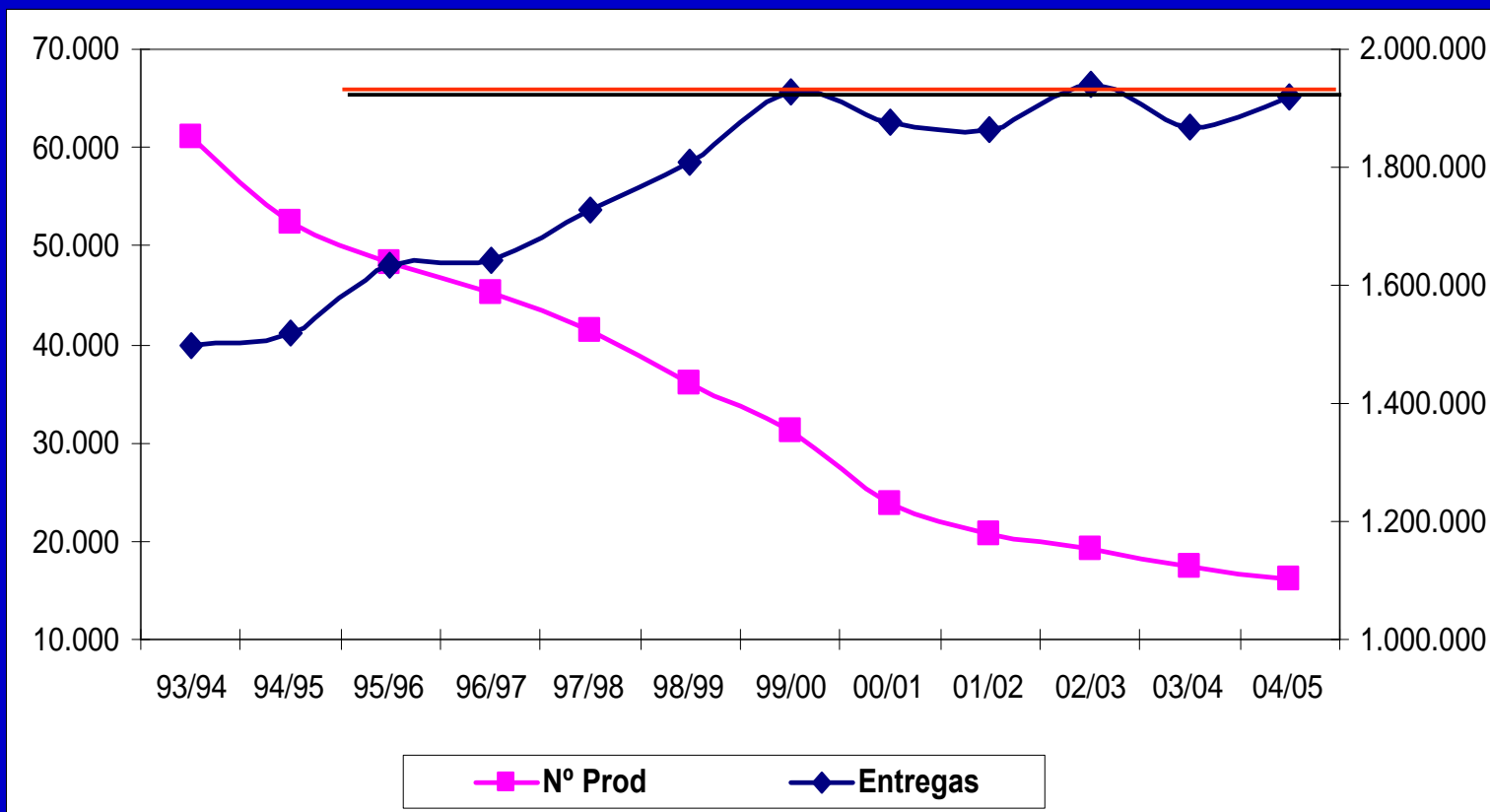
Evolução recente do Sector Leiteiro

Evolução estrutural da produção de leite



Evolução recente do Sector Leiteiro

Evolução estrutural da produção de leite



Apoio Competitividade – QCA III

A Fileira Láctea em Portugal (Produção 1999-2004)

- ❑ Estabilização da produção de leite total
- ❑ Redução para metade do número de produtores inicial
- ❑ Duplicação da dimensão média inicial da exploração leiteira
- ❑ Aumento em 10% da produtividade animal (6350 kg/ano/animal)
- ❑ Melhoria da qualificação técnica dos Produtores e das suas estruturas de apoio (papel das organizações cooperativas)

	Valor produção de leite (M euros)	% da Produção animal	% da Produção Agrícola
1999	611	27%	9,6%
2004	750	31%	13,0%
Varição	+22,7%	+4	+3,4

Apoio Competitividade – QCA III

A Fileira Láctea em Portugal (Indústria 1999-2004)

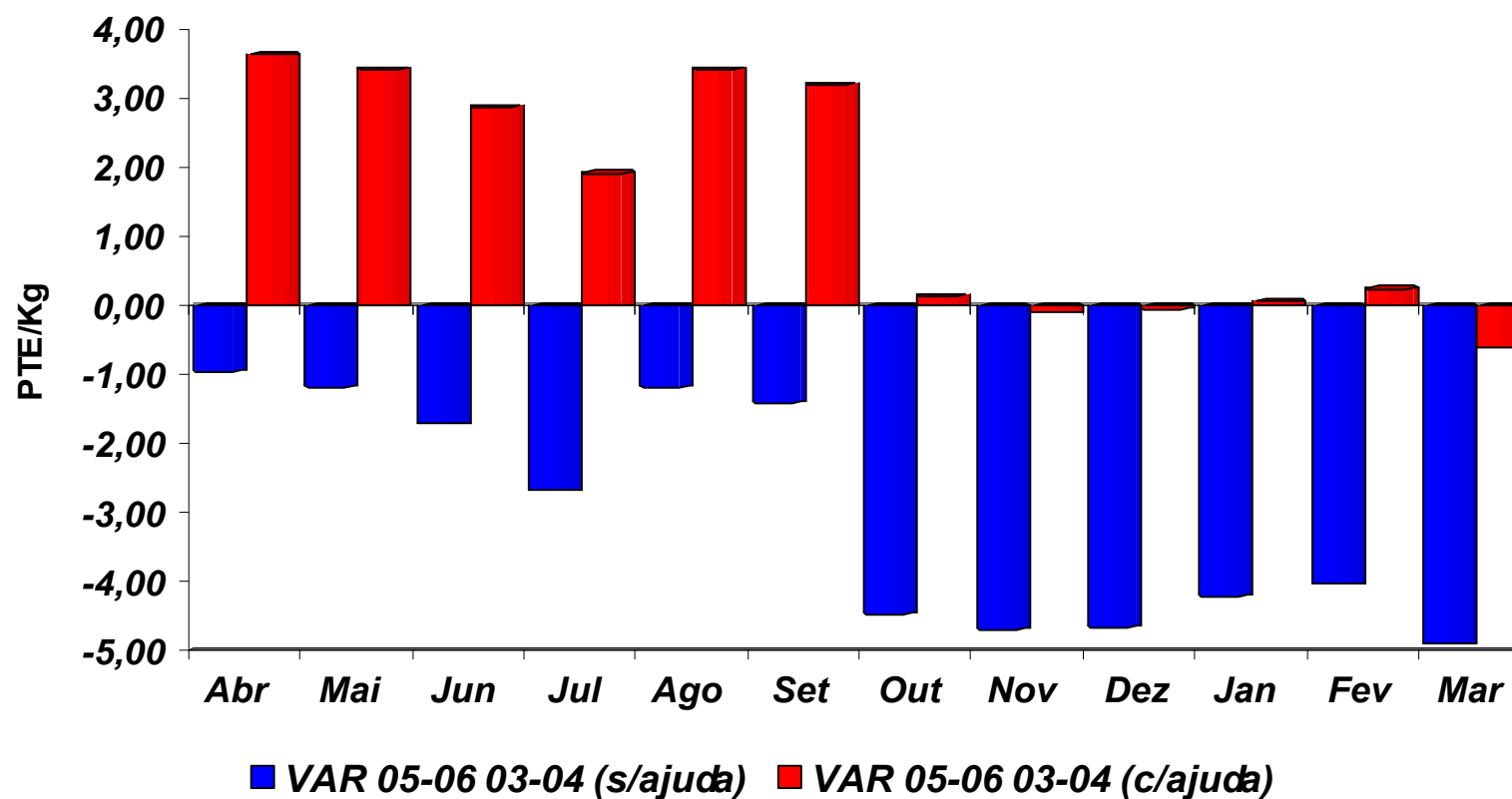
	Valor Vendas (M euros)	Valor das Exportações (M euros)	Balança comercial (M euros)
1999	1050	73	-80
2004	1246*	151	-136
Variação	+18%	+ 78	-56

*2003

	Leites		Leites Acidificados		Queijo	
	Capitação (kg/ano)	autoaprovio -namento (%)	Capitação (kg/ano)	autoaprovio -namento (%)	Capitação (kg/ano)	autoaprovio -namento (%)
1999	93	109	15	77	9	86
2003	88	107	19	46	10	79
Variaç.	-5 kg	-2	+ 4kg	-31	+1 kg	-7

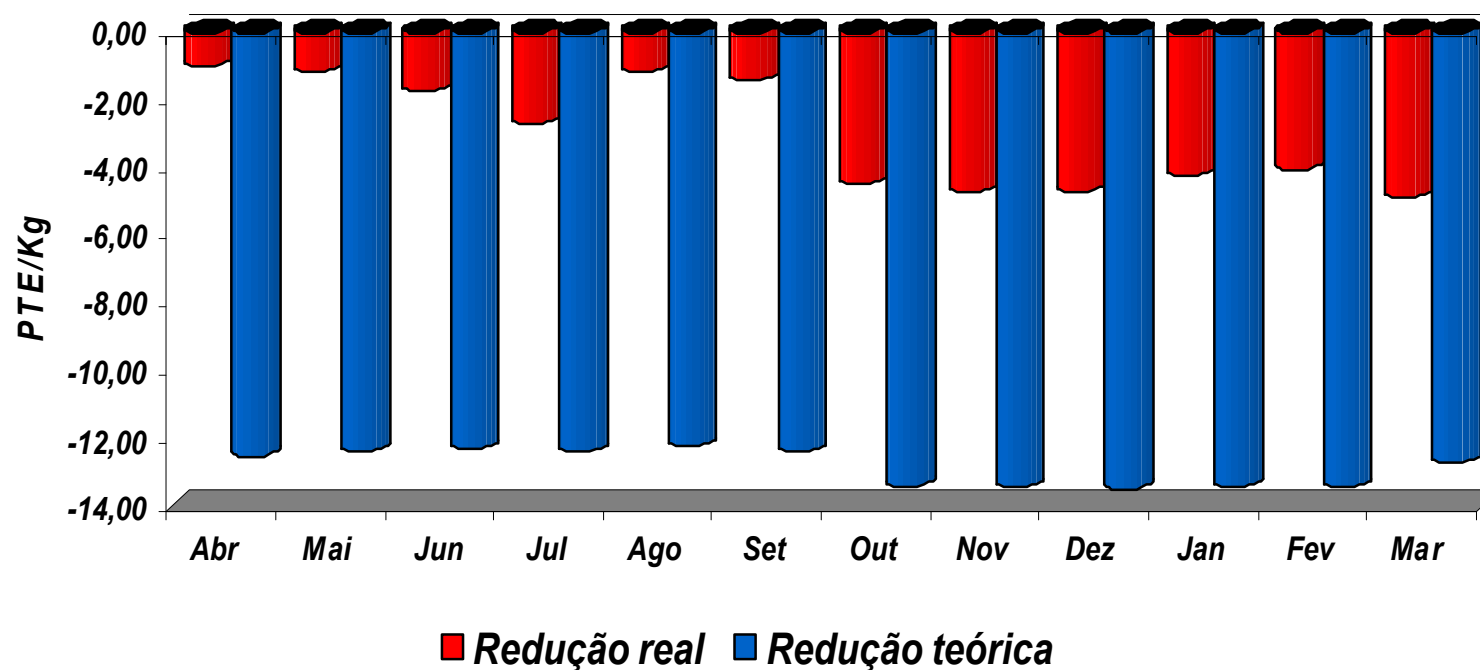
Preços de Leite ao Produtor

Variação dos preços médios de leite na FENALAC (EI) entre as campanhas 2005/06 e 2003/04



Preços de Leite ao Produtor

Variação dos preços de leite médios FENALAC (EI) entre as campanhas
2005/06 e 2003/04



Apoio Competitividade – QCA III

Avaliação qualitativa QCA III - Leite

- ❑ **Impossibilidade de avaliação sectorial- Leite do Programa Agro**
- ❑ **Falta de objectividade na definição dos investimentos em matéria de ambiente, bem estar animal e qualidade (prioritários)**
- ❑ **Legislação omissa, complexa ou exígua em determinadas matérias (ex: ambiente e bem estar animal) não contribuiu para a eficiência do apoio**
- ❑ **Discricionaridade e volatilidade quanto à definição de investimento ambiental, de bem estar animal e qualidade – afunilamento do critério no final do período 1999-2006**
- ❑ **Limitação do apoio às explorações com mais de 500 toneladas denotou alguma falta de audácia e visão estratégica quanto às necessidades do sector**
- ❑ **Dupla penalização do “investimento produtivo”: a nível do entendimento comunitário e da concepção nacional das medidas do Agro**

Apoio Competitividade – QCA III

Avaliação qualitativa QCA III - Leite

- ❑ **Falta de objectividade na definição do resultado final do Programa: que tipo de exploração pretendemos em 2006 ???**
- ❑ **Processo administrativo e burocrático muito pesado e demorado. Prazo alargado entre aprovação e pagamento. Situação actual de incerteza quanto ao apoio de projectos já aprovados.**
- ❑ **Manifesta reduzida eficácia ao nível do rejuvenescimento da estrutura produtiva**
- ❑ **Reduzida aposta na transmissão familiar na exploração leiteira (necessidade de apresentação de projecto)**

A Fileira Láctea em Portugal

Pontos Fortes

- ❑ **Elevado nível de organização do sector. Papel relevante do Cooperativismo.**
- ❑ **Capacidade demonstrada para ultrapassar desafios. Exemplo da integração na CEE.**
- ❑ **Bons níveis de profissionalismo e especialização dos Produtores.**
- ❑ **Bons exemplos de obtenção de economia de escala (ALENT, EDM, RO,...).**
- ❑ **Bons exemplos de operadores industriais dimensionados aos níveis da UE.**
- ❑ **Consumo de leite superior à média comunitária.**
- ❑ **Boa imagem pública do leite e dos lacticínios.**

A Fileira Láctea em Portugal

Pontos Fracos

- ❑ **Estruturas produtivas e industriais ainda débeis no contexto da UE.**
- ❑ **Custos de produção substancialmente elevados.**
- ❑ **Debilidades em matéria de bem estar animal e ambiente. (EDM, BL,...). Legislação omissa e confusa. Actuação das autoridades diferenciada e discricionária. Apoio no âmbito do P. Agro pouco eficaz.**
- ❑ **Processo de “licenciamento” muito complexo, burocrático e demorado**
- ❑ **Elevada dependência do segmento “leite”. Consumo de queijo e iogurte a níveis ainda inferiores aos da média da UE.**
- ❑ **Estrangulamento ao nível do escoamento da gordura.**
- ❑ **Balança comercial crescentemente negativa.**
- ❑ **Reduzida internacionalização das empresas nacionais (ex: Espanha).**

A Fileira Láctea em Portugal

Oportunidades

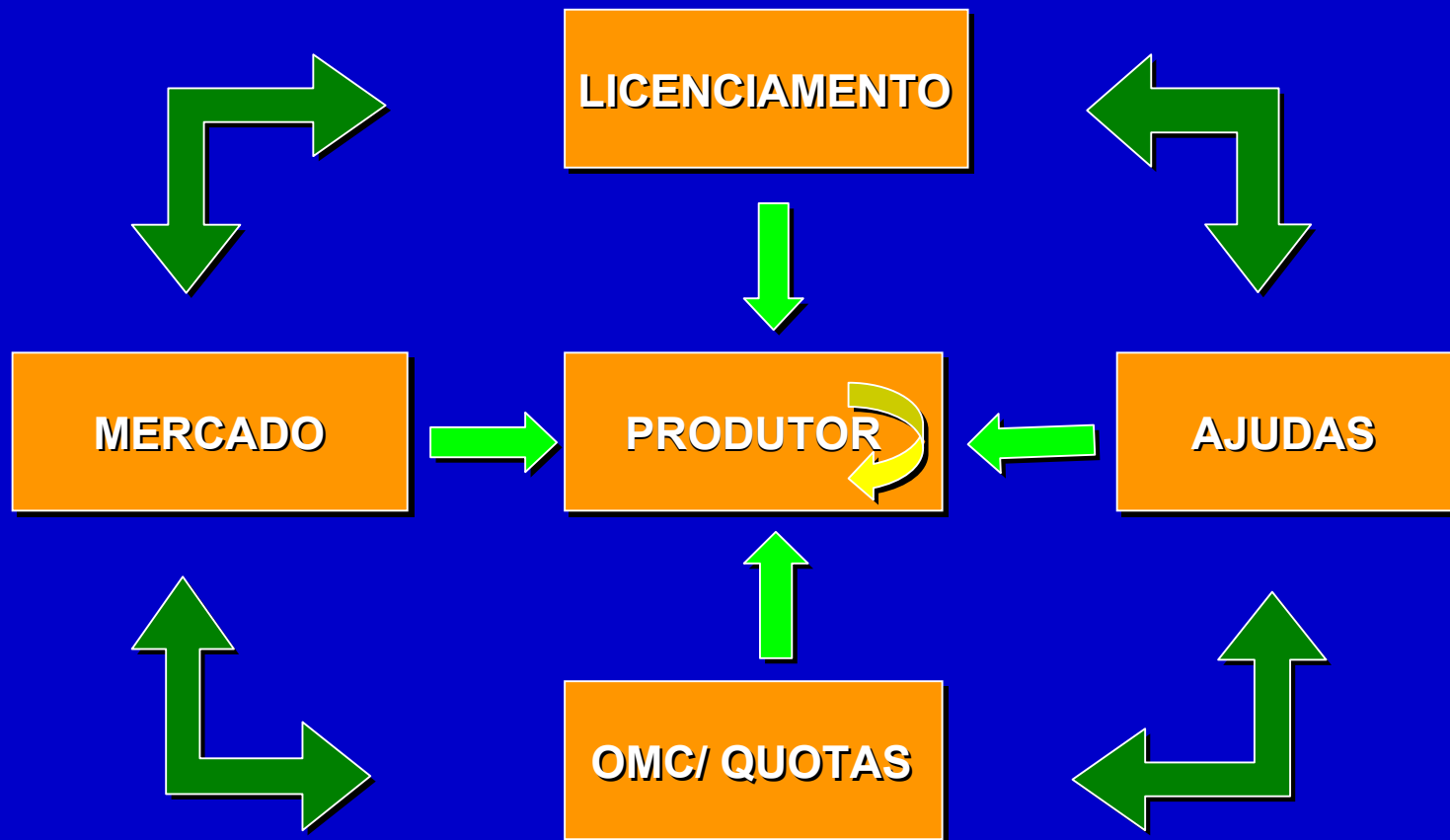
- ❑ **Estabilidade ao nível da oferta de leite decorrente da permanência do sistema de quotas na UE até 2015.**
- ❑ **Segurança no escoamento da matéria-prima.**
- ❑ **Movimento de abandono da produção (desligamento, condicionalidade) e crescimento das explorações mais competitivas (quota e área).**
- ❑ **Novo quadro de apoio ao desenvolvimento rural –FEADER-. Participação de investimentos em matéria de ambiente, qualidade e bem estar animal. Melhoria das estruturas.**
- ❑ **Novas utilizações dos constituintes do leite. Indústrias farmacêutica e cosmética.**
- ❑ **Formas de produção e valorização do leite inovadoras -Leite biológico-.**

A Fileira Láctea em Portugal

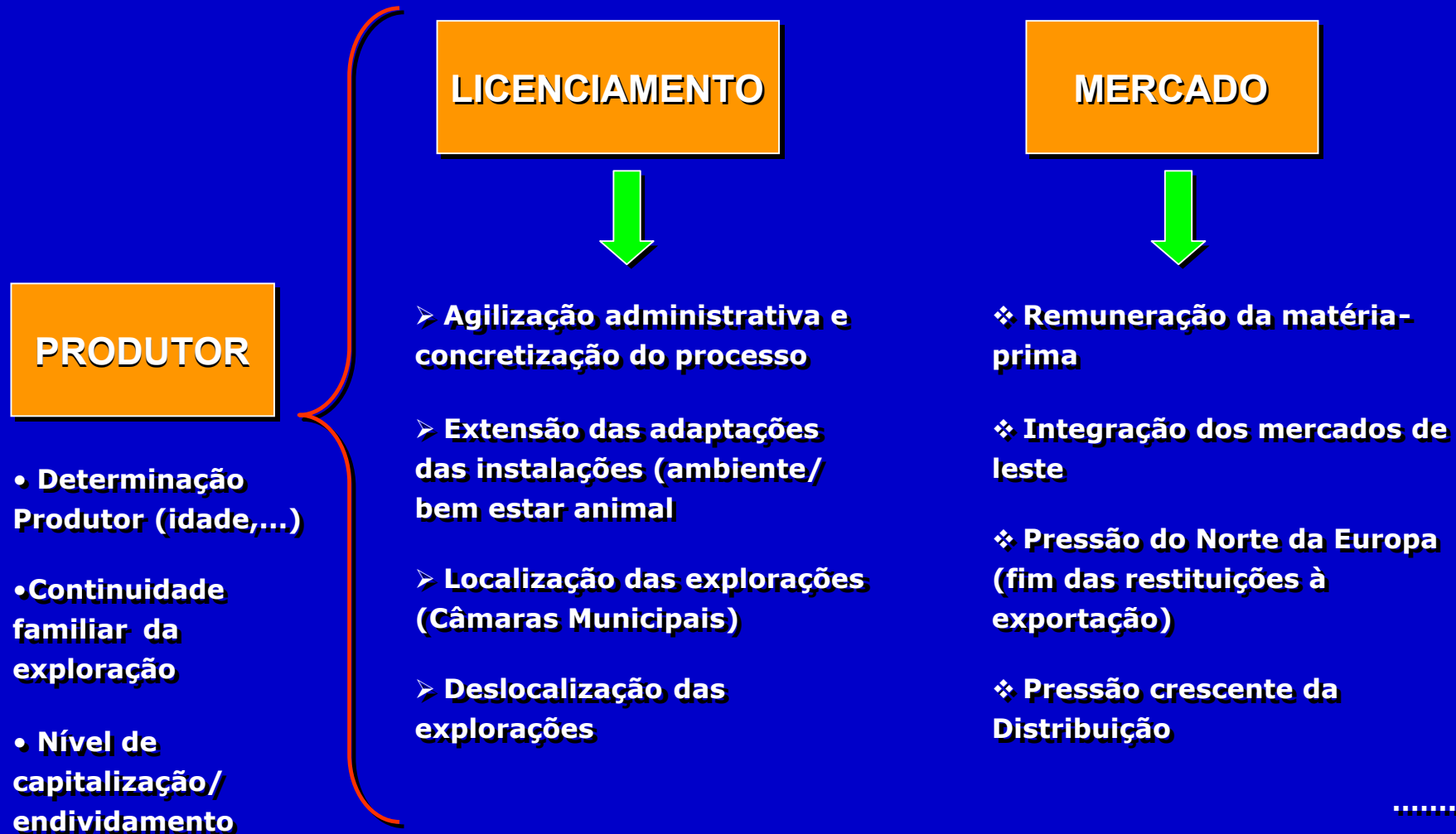
Ameaças

- ❑ **Desligamento das ajudas à produção de leite (RPU). Abandono??**
- ❑ **Aplicação do conceito de condicionalidade das ajudas.**
- ❑ **Adaptação das explorações à nova regulamentação do licenciamento.**
- ❑ **Penetração do “urbano” no meio rural. “Tentação” do urbano.**
- ❑ **Integração dos Mercados de leste (UE-10).**
- ❑ **Negociações da OMC. Restituições à exportação e acesso ao mercado da UE.**
- ❑ **Produtos concorrenciais. “Leite” de soja.**
- ❑ **Envelhecimento da estrutura produtiva. Dificuldades no início de actividade, em particular para os jovens.**

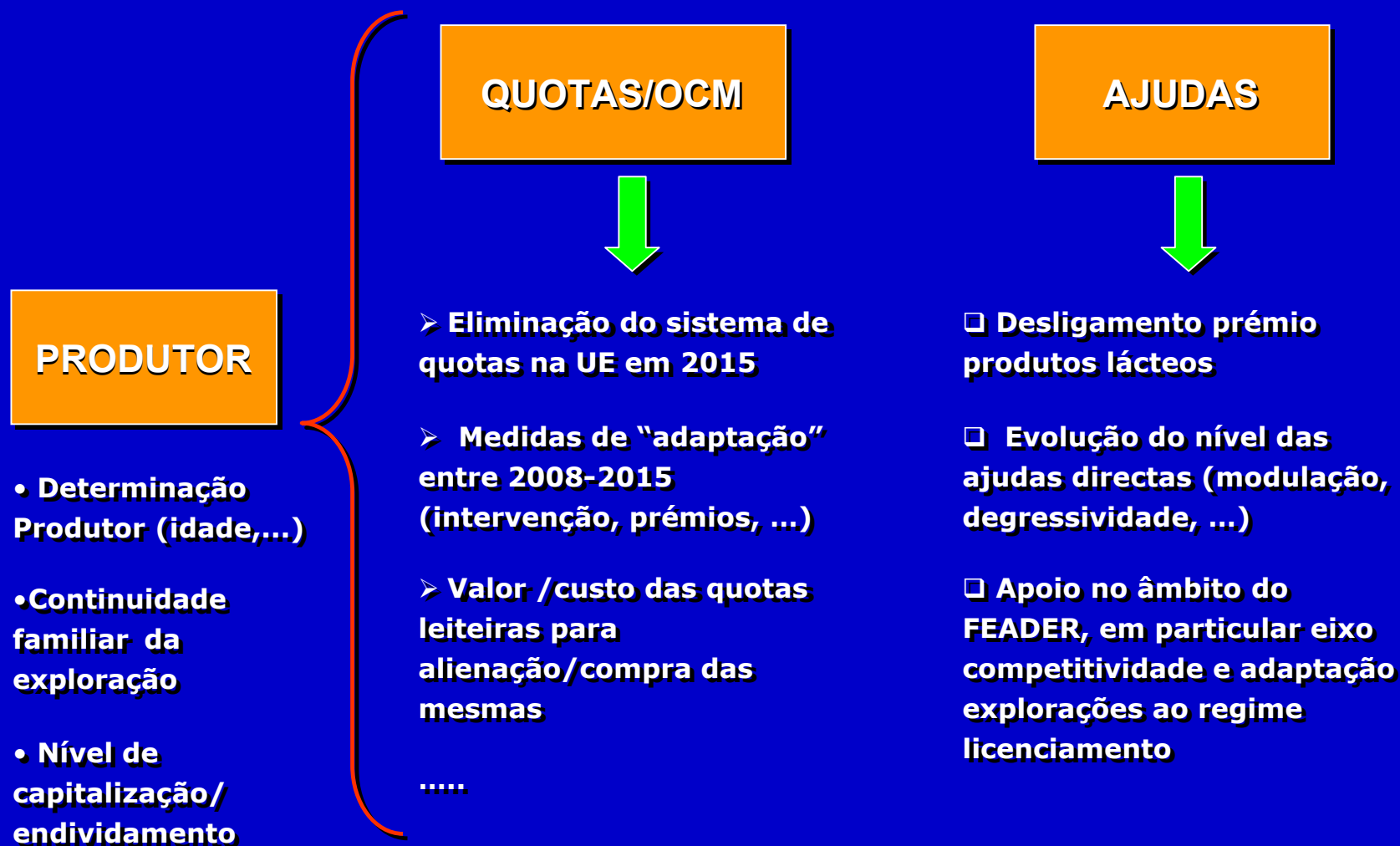
O Desenvolvimento do Sector no período 2007-2013



O Desenvolvimento do Sector no período 2007-2013



O Desenvolvimento do Sector no período 2007-2013



Melhoria da Competitividade – 2007-2013

Linhas estratégicas de apoio do sector

Aumento da eficiência económica da produção de leite por via do aumento da dimensão.

- ❑ Criação das condições necessárias para o crescimento das explorações.
- ❑ Apoio na resolução dos estrangulamentos que o crescimento das explorações geralmente acarreta (ex: ambiente e bem estar animal)
- ❑ Alargamento do limite de 500 tons como impeditivo do apoio ao investimento
- ❑ Necessidade de obtenção de dimensão mínima no final do investimento (média nacional ???)

Entregas Médias de Leite por Exploração em 2003/2004 (tons)

DIN	FRAN	ESP	EST	HUN	POL	PORT	EDM	UE-15
611	208	<u>148</u>	247	<u>62</u>	<u>12</u>	<u>109</u>	145	<u>224</u>

Melhoria da Competitividade – 2007-2013

Linhas estratégicas de apoio do sector

Aumento da eficiência económica da produção de leite por via do aumento da dimensão.

- ❑ **Apoio de medidas conducentes à redução de custos de produção individuais**
- ❑ **Possibilidade de estruturas colectivas de apoio à exploração (papel das organizações cooperativas), nomeadamente na utilização de equipamentos agrícolas.**
- ❑ **Necessidade imperiosa dos investimentos no leite continuarem prioritários. O bom desempenho não deve/pode ser penalizado.**

Melhoria da Competitividade – 2007-2013

Linhas estratégicas de apoio do sector

Melhoria do desempenho Ambiental e do Bem Estar Animal das explorações

- ❑ **Adaptação decorrente da nova legislação do licenciamento da actividade pecuária bovina.**
- ❑ **Conveniência da criação duma medida específica para os investimentos ambientais (ex: PMPOA em França).**
- ❑ **Necessidade de conclusão obrigatória até 2008. Prazo extremamente exíguo para um objectivo tão **ambicioso e decisivo** (2007-2008).**
- ❑ **Definição exacta dos investimentos elegíveis (instalações, estruturas de armazenamento de efluentes, equipamentos de processamento e espalhamento de efluentes, ...). Em casos particulares apoio à realocação dos estábulos.**
- ❑ **Paralelamente, apoio a iniciativas de inovação técnica com vista à adaptação das explorações e de aconselhamento dos produtores (papel relevante das organizações cooperativas).**

Melhoria da Competitividade – 2007-2013

Linhas estratégicas de apoio do sector

Rejuvenescimento das estruturas de produção

- ❑ **Agilização e simplificação do processo de transferência familiar da exploração leiteira.**
- ❑ **Criação de condições de atracção dos jovens para a actividade, face ao envelhecimento contínuo da estrutura etária dos produtores.**